EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO

FIELD EDUCATION AND AGROECOLOGY: PEDAGOGICAL WORKSHOPS IN TRAINING OF FIELD EDUCATORS

EDUCACION EN EL CONTEXTO RURAL Y LA AGROECOLOGIA: TALLERES PEDAGÓGICOS EN LA FORMACIÓN DE EDUCADORES

Janaine Zdebski da Silva[1]

RESUMO
Trata da formação de educadores e educadoras na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com foco na realização de oficinas pedagógicas a partir da interface Educação do Campo e Agroecologia em diferentes espaços formativos. Como referenciais empíricos há as experiências de estágio na formação de professores(as) do campo, concretizadas entre novembro de 2019 e abril de 2022. Para tanto, considerou a efetividade dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III que sustentaram a realização de vinte e uma oficinas pedagógicas junto às escolas e comunidades do campo. A partir da análise dos relatos de experiência dos grupos de estágio, foi realizado um levantamento dos conteúdos abordados, sendo congregados em oito grandes blocos temáticos, sejam eles: agroecologia; soberania alimentar; consequências do uso de agrotóxicos; associativismo e comercialização; pesca artesanal; uso das plantas medicinais; biodiversidade e modos de vida dos diversos povos do campo. A partir do material documental analisado, foram sistematizadas reflexões sobre a relação Educação do Campo e Agroecologia na Educação Básica, nas comunidades do campo e na formação de educadores e educadoras do campo. A partir disso, foram delineados alguns apontamentos sobre a estratégia metodológica assumida e a inserção orientada e acompanhada de estagiários(as) e suas conexões com a materialidade de origem da Educação do Campo, refletindo sobre a importância da agroecologia como ciência e como prática nos espaços do campo, das águas e das florestas.
PALAVRAS-CHAVE: formação de educadores; educação do campo; agroecologia; estágio; oficina pedagógica.

ABSTRACT
It deals with the training of educators and educators in the Bachelor of Education of the Field - Agrarian Sciences, of the Federal University of the Recôncavo of Bahia, focusing on the realization of pedagogical workshops from the interface of Field Education and Agroecology in different educational spaces. Empirical benchmarks include traineeship experiences in the training of teachers in the field, carried out between November 2019 and April 2022. To this end, he considered the effectiveness of the curricular components of Supervised Stage I, II and III that supported the realization of pedagogical workshops near the schools and communities of the field. From the analysis of the experience reports of the twenty-one internship groups, a survey of the content addressed was carried out, being gathered in eight major thematic blocks, be they: agroecology; food sovereignty; consequences of agrotoxic use; associativism and marketing; artisanal fishing; use of medicinal plants; biodiversity and ways of life of the various peoples of the countryside. From the documentary material analyzed, reflections were systematized on the relationship between Field Education and Agroecology in Basic Education, in the field communities and in the training of educators and educators of the field. From this, some notes were outlined on the methodological strategy assumed and the integration oriented and accompanied by trainees(as) and their connections with the materiality of origin of the Field Education, reflecting on the importance of agroecology as science and as practice in the spaces of the field, waters and forests.

[1] Possui graduação em Pedagogia (2010) e Mestrado em Educação (2013) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, campus de Cascavel e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras - Ciências Sociais e Humanidades (2020) pela Unioeste - campus de Foz do Iguaçu. É professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, no Centro de Formação de Professores, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Agrárias. Atua principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Educação no MST, Pedagogia Socialista, Pedagogia do Movimento, relação trabalho-educação e formação de educadores.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

KEYWORDS: educator training; field education; agroecology; pedagogical workshop stage.

RESUMEN
Se trata de la formación de educadores de la Licenciatura en Educación en el Contexto Rural – Ciencias Agrícolas, de la Universidad Federal del Recôncavo da Bahia, con foco en la realización de talleres pedagógicos basados en la interfaz de Educación en el Contexto Rural y Agroecología en diferentes espacios de formación. Como referentes empíricos tenemos las experiencias de pasantías en la formación de docentes en el contexto rural, realizadas entre noviembre de 2019 y abril de 2022. Para ello, consideramos la efectividad de los componentes curriculares de las Prácticas Supervisadas I, II y III que sustentaron el logro de veintiuno talleres pedagógicos en escuelas y comunidades rurales. A partir del análisis de los relatos de experiencia de los grupos de pasantías, se realizó un levantamiento de los contenidos cubiertos, agrupándolos en ocho grandes bloques temáticos, a saber: agroecología; soberanía alimentaria; consecuencias del uso de pesticidas; asociativismo y comercialización; pesca artesanal; uso de plantas medicinales; biodiversidad y formas de vida de los diferentes pueblos del campo. A partir del material documental analizado se sistematizaron reflexiones sobre la relación entre Educación en el Contexto Rural y Agroecología en la Educación Básica, en las comunidades rurales y en la formación de educadores en el contexto rural. A partir de esto, se esbozaron algunas notas sobre la estrategia metodológica adoptada y la inserción guiada y acompañada de los pasantes y sus vínculos con la materialidad de origen de la Educación en el Contexto Rural, reflexionando sobre la importancia de la agroecología como ciencia y como práctica en los territorios de los pueblos campesinos, aguas y bosques.
PALABRAS CLAVE: formación de educadores; educación en el contexto rural; agroecología; pasantía; taller pedagógico.

INTRODUÇÃO

As discussões acerca da formação de educadores(as)/professores(as)[2] do campo são recentes na história da educação brasileira e se ancoram na histórica luta dos Movimentos Sociais e Organizações Populares do Campo por uma Educação do e no Campo. Um dos marcos iniciais que sublinharam esta temática se referem à ausência de formação adequada para atuação nas escolas do campo e à rotatividade de profissionais advindos dos espaços urbanos que se deslocavam para atuar nessas escolas.

A ausência de profissionais com formação nas diversas licenciaturas sempre foi comum nos espaços rurais brasileiros. Em meados da década de 1990, as mobilizações coletivas de diversos movimentos de luta que constituem a Educação do Campo desencadeiam a conquista de políticas públicas que foram melhorando este cenário de histórica negação. Cabe salientar que nessas décadas de luta, os avanços e retrocessos sempre se deram na correlação de forças com os governos mais voltados aos campos progressistas ou

[2] No decorrer da elaboração, os termos "educadores(as)" e "professores(as)" serão utilizados como sinônimos. Mesmo considerando o debate posto sobre diferenciações e congruências entre essas terminologias, a opção feita foi a de considerar o escopo empírico que sustenta a presente elaboração. Assim, tomamos por referência primeira a própria concretude dos estágios no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, realizados em diferentes espaços, sejam eles: as escolas e as comunidades do campo e das águas. Reconhecemos e afirmamos a pertinência no uso das duas terminologias – educadores(as) e professores(as) do campo – as quais, ao mesmo tempo, registram a defesa de uma identidade profissional e também uma identidade de atuação orgânica na luta por uma Educação do Campo.

conservadores e suas complexas alianças.

Uma das conquistas efetivadas se refere à consolidação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo presentes em dezenas de Instituições de Educação Superior no Brasil. A constituição destes cursos se ancora na necessidade de habilitar profissionais que sejam moradores das comunidades rurais, dos territórios do campo, das águas e das florestas, para serem educadores nas escolas de suas comunidades.

As primeiras turmas de Licenciatura em Educação do Campo, denominadas de experiências-piloto, foram iniciadas no ano de 2009 e nos últimos quinze anos o curso veio sendo estabelecido em inúmeras universidades brasileiras. Considerando os processos formativos desencadeados, além de conquistarem o direito à sua formação, os sujeitos do campo também incidem sobre a própria história da educação brasileira, trazendo contribuições e questionamentos sobre a formação de educadores(as) e seu compromisso profissional e político com o campo, seus sujeitos e suas escolas. Contudo, esse processo passa a ser eivado de questões estruturais ainda não resolvidas e que incidem no delineamento das próprias conquistas, como é o caso da Licenciatura em Educação do Campo.

É nesse contexto de fragilidades e potencialidades que se circunscrevem as discussões acerca da formação de educadores(as) do campo na interface Educação do Campo e Agroecologia. Sendo que esse debate é demarcado pelo necessário posicionamento sobre o projeto societário, os modelos produtivos, as relações que estabelecemos com os bens naturais, as condições de infraestrutura e acesso à escolarização nos diferentes níveis e a intencionalidade educativa presente nas escolas.

Com essa breve contextualização, sinalizamos a relevância de estudos que possam sistematizar, analisar e tecer reflexões sobre experiências em curso que se circunscrevem na temática apresentada. Assim, a presente elaboração, inserida na convergência entre a pesquisa de caráter interinstitucional e internacional intitulada “Formação de Professores e Educadores no Brasil, Argentina e Portugal” e a pesquisa “Sustentabilidade, Educação do Campo e Agroecologia: organização sócio-produtiva e processos formativos em assentamentos rurais na Bahia, no Paraná e em Santa Catarina”, fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem por objetivo tratar da formação de educadores(as) na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias (LEdoC-CA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com foco na realização das oficinas pedagógicas no Estágio Supervisionado do curso, desenvolvidas no período que se estende entre 2019 e 2022, a partir da interface Educação do Campo e Agroecologia em diferentes

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

espaços formativos.

O curso LEdoC-CA é ofertado pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB e habilita para docência multidisciplinar na área das Ciências Agrárias, visando formar a(o) egressa(o) com atuação política e profissional voltada ao debate e à construção da Agroecologia em espaços educativos escolares e não escolares. Tem a duração de quatro anos e é organizado em cinco Núcleos Formativos: I) Formação geral; II) Formação sócio-política na Educação do Campo; III) Formação específica em Ciências Agrárias (Agroecologia, Associativismo e Cooperação); e IV) Formação docente e o Núcleo Integrador (UFRB, 2019).

As 408 (quatrocentas e oito) horas de estágio do curso são estruturadas em três componentes curriculares de 136 (cento e trinta e seis) horas cada, sendo dois deles voltados ao espaço escolar: Estágio Supervisionado I – Docência e gestão de processos educativos nos anos finais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado III – Docência e gestão de processos educativos em escolas do campo de nível médio. O curso conta ainda com o Estágio Supervisionado II direcionado para a gestão de processos educativos em espaços não-escolares de Educação do Campo, no qual os campos de estágio são espaços educativos como cooperativas, sindicatos e associações. Em cada um dos três componentes curriculares de estágio do curso, as 136 (cento e trinta e seis) horas pertinentes a cada um deles são organizadas em 68 (sessenta e oito) horas de Tempo Universidade e 68 (sessenta e oito) horas de Tempo Comunidade, sendo as atividades de inserção orientada e acompanhada efetivas nesse último momento. De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) da LEdoC-CA do CFP-UFRB (UFRB, 2019), os estágios precisam ser voltados a três focos: Agroecologia, Associativismo e Cooperação.

Ao tratar do Estágio Supervisionado na formação de educadores(as) do campo, em sua concretização na LEdoC-CA, tem-se por referência a realização de 19 oficinas pedagógicas, realizadas entre os semestres de 2019.2 e 2022.2, nas quais foi tomada por enfoque de realização a Agroecologia na sua interface com a Educação do Campo. Nesse quadro, cabe destacar que "a proposta de Agroecologia para as escolas do campo deve estar diretamente ligada à construção de um novo projeto de campo" (Ribeiro *et al.*, 2017, p. 09). Corroborando essa assertiva, de acordo com Guhur e Silva (2021), compreende-se a Agroecologia enquanto uma construção coletiva em seu tripé constituinte ciência-movimento-prática social.

Ao considerar a formação do(a) educador(a) do campo, concebe-se que o estágio é elemento essencial que pode incidir sobre a Educação Básica tendo a Agroecologia como pressuposto. Assim, é assumida a compreensão do estágio como atividade teórica e prática,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

como nos apontam Pimenta e Lima (2012). Nesta concepção, o estágio constitui-se um espaço para a reflexão dialética da práxis docente que tem incidência direta na formação do(a) educador(a) do campo. Ao acionar a categoria de práxis, tomam-se por referência as proposições de Sánchez Vásquez (2007, p. 30), que se refere à práxis como "atividade real, objetiva, material do homem [mulher], que só é homem [mulher] como ser social prático [...]". Ainda segundo o autor, a categoria é utilizada para "designar a atividade consciente objetiva, sem que, por outro lado, seja concebida com o caráter estritamente utilitário que se infere do significado do 'prático' na linguagem comum" (Sánchez Vásquez, 2007, p. 28). E conforme proposição de Silva (2019), esta acepção passa a sustentar a epistemologia da práxis como elemento propositivo fundante dos processos formativos de professores(as).

Para delinear elementos analíticos iniciais sobre a relação Educação do Campo e Agroecologia, a partir da concretização do estágio na formação de educadores(as) do campo, em um primeiro momento será sistematizada uma contextualização do estágio na LEdoC-CA, com foco no recorte temporal que compreende os semestres letivos realizados entre 2019 e 2022. Na sequência serão apresentados os aspectos metodológicos e reflexivos das atividades desenvolvidas e, por fim, serão apresentados alguns apontamentos sobre a relação Educação do Campo e Agroecologia na formação de educadores(as) do campo em sua interface com a Educação Básica e a inserção junto às comunidades do campo, das águas e das florestas. Deste modo, serão relacionados apontamentos acerca das temáticas abordadas, da estratégia metodológica assumida e da inserção acompanhada e orientada dos(as) estagiários(as) nas atividades realizadas.

Como procedimentos metodológicos, além dos momentos de observação, vivência, coparticipação, planejamento e docência constituinte da realização do estágio na LEdoC-CA, foram considerados: os planejamentos das oficinas pedagógicas e as observações e anotações durante sua realização. Foram considerados como documentos de análise 13 relatórios de experiência elaborados pelos(as) estudantes-estagiários(as) que se configuraram como produto final do estágio, mais 4 capítulos publicados no formato de *e-book* e 1 relato de experiência publicado em periódico.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

A Educação do Campo como conceito e prática social tem sua emergência em meados dos anos de 1990, diretamente atrelada à demanda latente por acesso à escolarização aos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

povos do campo, das águas e das florestas que tiveram e têm a negação deste direito como marca na história da educação brasileira.

> Conceber a educação como direito humano significa incluí-la entre os direitos necessários à realização da dignidade humana plena. Assim, dizer que algo é um direito humano é dizer que ele deve ser garantido a todos os seres humanos, independentemente de qualquer condição pessoal. Esse é o caso da educação, reconhecida como direito de todos após diversas lutas sociais, posto que por muito tempo foi tratada como privilégio de poucos (Haddad, 2012, p. 215).

A superação do *déficit* educacional no campo brasileiro não se caracteriza apenas pelas mobilizações e lutas pelo acesso à Educação Básica e outros níveis de ensino no e do campo. Além do acesso, e por meio dele, se constitui a necessidade de ampliar a discussão nos diferentes níveis e modalidades de ensino sobre os projetos de campo em disputa no Brasil, os modelos produtivos e de consumo que engendram relações, implicações e se vinculam a diferentes projetos de sociedade, que priorizam, ou não, processos educativos do/no campo.

Coadunamos com Caldart (2012, p. 257), ao sinalizar que a Educação do Campo se coloca muito além do acesso à escolarização, se constituindo em um processo de luta e muito além dele, sendo que materializa e projeta um tipo de "consciência de mudança" nas diversas dimensões da estrutura social brasileira. Ao tratar da Educação do Campo, a autora sinaliza que:

> Suas práticas reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida. Mas seu percurso assume a tensão de reafirmar, no diverso que é patrimônio da humanidade que se almeja a unidade no confronto principal e na identidade de classe que objetiva superar, no campo e na cidade, as relações sociais capitalistas (Caldart, 2012, p. 262).

É nesse contexto de disputa entre projetos de sociedade e de campo que a luta por uma Educação do Campo é construída e já se coloca de maneira posicionada. Ela nega a manutenção das relações sociais atuais pautadas na exploração, na acumulação e na lucratividade, que produz uma sociedade competitiva e individualista e um modelo produtivo agrícola pautado na produção em larga escala sem considerar os inúmeros impactos sociais e ambientais que isso implica. A Educação do Campo se posiciona de modo antagônico à produção agrícola voltada ao mercado internacional, produzida por meio do uso extensivo de agroquímicos, baseada no monocultivo, no uso intensivo de mecanização, na produção de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

commodities, na poluição dos solos e das águas e com todas suas consequências em termos de degradação dos bens naturais e produção de doenças nos seres humanos e demais seres da natureza.

Ao se colocar na perspectiva contrária a esse modelo produtivo que se intitula de Agronegócio, a Educação do Campo se coloca na negação do mesmo e vem projetando, discutindo e construindo um outro modelo produtivo que tem na Agroecologia sua principal referência. A Agroecologia, em contraponto ao Agronegócio, não se restringe apenas a uma forma de produzir na agricultura, mas se constitui também como ciência, movimento e prática social (Guhur; Silva, 2021), ao passo que engendra um conjunto de relações entre os seres humanos e entre eles e a natureza. Ela se coloca no terreno de pensar estratégias de vida, de cultivo e manejo em meio às contradições existentes nesta sociedade, e, não sem limites e desafios, vem sendo construída em diversos espaços dos povos do campo, das águas e das florestas no Brasil.

Ao comparar a forma de produzir da Agroecologia com o Agronegócio, vemos que os pressupostos são opostos. Diferente do Agronegócio, a Agroecologia não vê o campo como espaço de negócio, mas como espaço de vida e relações, sendo que esta ótica implica decorrências muito mais equilibradas na relação com os bens naturais. A Agroecologia, articulada à Educação do Campo, se posiciona em prol de mudanças estruturais na nossa sociedade, se aproxima da perspectiva que defende transformações nas relações entre seres humanos e deles com a natureza, contra as diversas formas de exploração e opressão.

> [...] a agroecologia não se restringe ao desenvolvimento de experiências de agriculturas de base ecológica, ressaltando processos de organização social que se orientam pela luta política e transformação social, indo além da luta econômica imediata e corporativa e das ações localizadas, e por vezes assistencialistas, junto dos agricultores. De fato, a agroecologia possui uma especificidade que referencia a construção de outro projeto de campo. [...] é incompatível com o sistema capitalista e depende, em última instância, de sua superação (Guhur; Toná, 2012, p. 63).

Ao considerar todo o acúmulo de conhecimentos existentes na Educação do Campo das Ciências Agrárias, da Agroecologia, dos povos e comunidades do campo, das águas e das florestas, visualizamos a necessidade e importância de construir processos intencionais nos diversos espaços educativos que valorizem, afirmem e fortaleçam a Agroecologia nos territórios.

Conforme explicitamos, os pressupostos que ancoram a luta por uma Educação do Campo se aproximam de forma intrínseca à afirmação e construção da Agroecologia. É neste

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

contexto de defesa, fortalecimento e construção de práticas agroecológicas que buscamos apresentar e discutir elementos relacionados ao curso de LEdoC-CA da UFRB, em especial no que tange às experiências de Estágio Supervisionado aqui consideradas.

A FORMAÇÃO DO(A) EDUCADOR(A) DO CAMPO E A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

A LEdoC-CA da UFRB é ofertada no Centro de Formação de Professores (CFP), localizado no município de Amargosa. Efetivado desde o ano de 2013, vinculado ao Edital SESU/SETEC/SECADI nº 02/2012 do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), de 05 de setembro de 2012 (Brasil, 2012), este curso busca possibilitar o acesso de estudantes oriundos do campo, das águas e das florestas à Educação Superior, tendo por objetivo a formação de profissionais habilitados para a docência multidisciplinar na área de Ciências Agrárias. A formação em Educação do Campo não é voltada apenas para a docência nas escolas do campo, de modo que os(as) profissionais formados(as) são habilitados(as) para docência em escolas de Educação Básica.

Tendo essa formação abrangente, salientamos que a especificidade da Licenciatura em Educação do Campo se dá a partir do pressuposto de que é necessário formar estudantes que residam no campo e que possam atuar nas escolas do campo de suas comunidades ou de outras comunidades rurais, visando contribuir com a histórica ausência de profissionais com formação em licenciatura para atuar nas escolas localizadas no campo brasileiro.

A ausência de professores(as) residentes no campo historicamente desemboca no deslocamento de profissionais das sedes dos municípios para atuação nas escolas do campo, o que acaba, muitas vezes, implicando uma grande rotatividade de profissionais, quando não, ausência deles(as) nessas escolas.

A consolidação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil coloca-se como uma conquista dos Movimentos Sociais e Organizações Populares do Campo que se mobilizam em prol do acesso à escolarização nas áreas rurais e permanência dos(as) estudantes nas Instituições de Educação Superior por meio do atendimento às especificidades destes sujeitos.

Entretanto, considerando o avanço que a conquista de tais cursos tem projetado, uma dentre as inúmeras demandas necessárias para a permanência dos(as) estudantes oriundos do

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

campo nos cursos de Educação Superior é a organização das aulas por meio da alternância. Nesta metodologia de organização do ensino, os(as) educandos(as) têm aulas presenciais no Tempo Universidade e realizam outras atividades acadêmicas no Tempo Comunidade em suas comunidades de origem.

Como dito, o curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre o qual tratamos neste trabalho oferece a habilitação para docência na Área de Ciências Agrárias, com o foco na Agroecologia. Assim, no PPC do curso (UFRB, 2019) insere-se um conjunto de componentes curriculares voltados à formação específica que constituem um núcleo formativo denominado "Formação específica em Ciências Agrárias - Agroecologia". Este núcleo formativo tem por objetivo

> propiciar uma sólida formação teórico-prática, oferecendo conteúdos curriculares específicos e metodologias de aprendizagem para o desenvolvimento da área das Ciências Agrárias com ênfase na Agroecologia. Busca-se dar conta do arcabouço construído pelas Ciências Agrárias tendo a Agroecologia como pressuposto fundamental desta área de conhecimento. Este Núcleo se articula, prioritariamente, com o Núcleo de Formação Sociopolítica na Educação do Campo, haja vista a compreensão que não há possibilidade de se debater as Ciências Agrárias a partir de bases agroecológicas dissociada da dimensão sociopolítica. Este núcleo se divide em três eixos: Estudos da Biodiversidade e Agroecologia; Sistemas de Práticas Agrícolas; e Desenvolvimento Rural e Educativo nas Comunidades (UFRB, 2019, p. 28).

Um dos pilares que contribuem para a efetivação desse objetivo formativo são os estágios curriculares obrigatórios do curso. Conforme já explicitado, estes componentes são voltados para: i) o exercício da atuação docente nos anos finais do Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado I – ofertado no 6° semestre do curso); ii) a atuação em espaços educativos não escolares (Estágio Supervisionado II – ofertado no 7° semestre); e iii) atuação no Ensino Médio (Estágio Supervisionado III – ofertado no 8° semestre).

De modo geral, como bem destacado por Santos *et al.* (2022, p. 305), que desenvolveram as atividades de estágio junto às Comunidades e à Escola Carlos Santana, localizadas no município de Itaetê-BA, verifica-se a importância da inserção em espaços estratégicos como a Universidade e as comunidades rurais. Assim, conforme nos indicam os(as) estudantes-estagiários(as) que atuaram na Escola Ojefferson Santos, localizada no município de Ituberá-BA, o estágio como espaço/tempo/experiência "[...] desencadeou diferentes percepções sobre a sala de aula e despertou ainda mais o interesse pelo trabalho docente" (Brasileiro; Costa, 2022, p. 13).

Nesse contexto, destaca-se a apreensão de Juliani e Gomes (2017, p. 186), na qual

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

registram a importância do estágio na formação, sendo que para sua realização necessita "[...] convergir os demais componentes curriculares do curso [...], contribuindo sobremaneira na construção do ser profissional docente, na construção de sua identidade e dos conhecimentos e saberes necessários à docência [...]". Corroborando a indicação dos autores, Ferreira *et al.* (2022, p. 249), a partir da realização do estágio da LEdoC-CA no município de Ipirá-BA, verificam a necessidade de "[...] pensar na formação de educadores que mantenham vínculos orgânicos com as escolas e comunidades do campo, bem como as organizações sociais constituídas e sustentadoras dos processos organizativos nesses espaços". França, Santos e Alves (2019), por sua vez, ao tomarem por referência a realização do estágio nas comunidades do município de Iraquara-BA, identificam que o "[...] estágio busca relacionar o campo concedente com as ciências agrárias, dialogando principalmente com as disciplinas do curso" (França; Santos; Alves, 2019, p. 4).

Contudo, considerados esses pontos-chave para pensar o estágio na formação do(a) educador(a) do campo, é fundamental registrar ainda a existência de precariedades e fragilidades, as quais afligem a realização da Educação do Campo nos diferentes níveis de ensino. No contexto da Educação Básica, inúmeros estudos e as contínuas denúncias produzidas no interior da luta por uma Educação do Campo no Brasil evidenciam essa dura realidade. Nesse quadro, junto à falta de infraestrutura das escolas e as descontinuidades na política pública educacional, como nos apontam Alentejano *et al.* (2021), podemos destacar o grande número de escolas do campo fechadas nas últimas décadas, bem como a ofensiva do Agronegócio sobre a educação pública. Essa última passa a ser efetivada por meio da incidência direta dos Aparelhos Privados de Hegemonia[3] do Agronegócio (Alentejano *et al.*, 2021) na configuração, gestão e realização dos processos pedagógicos nas redes públicas de educação de todo país, como bem registrado pelos(as) estudantes-estagiários(as) que atuaram na Escola Técnica de Agroecologia Luana Carvalho, no município de Ituberá-BA.

[3] Sustentados nas apreensões de Gramsci (2014), Alentejano *et al.* (2021, p. 447), indicam que "[...] os APHs seriam organismos/agências da sociedade civil, de adesão voluntária, com o papel de organizar as vontades coletivas e construir o consenso (GRAMSCI, 2014)". No que tange a hegemonia do Agronegócio, os autores registram ainda: "Importa demarcar que na esfera política a atuação ocorre principalmente no legislativo, por meio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e da participação nas comissões parlamentares, sendo que no executivo se realiza, fundamentalmente, pela participação em conselhos e pela gestão em órgãos e Ministérios do Estado. No que diz respeito à sociedade civil, os APHs da classe dominante do campo – tais como a mídia, as associações de classe, as fundações e as organizações sociais – passam a atuar na difusão de uma imagem positiva do setor, por meio da publicidade, de atividades culturais e da inserção nas escolas públicas e universidades" (Alentejano *et al.*, 2021, p. 447).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

> É importante considerar que todas as dificuldades enfrentadas por docentes e estudantes está ligada a condição precária que a educação e principalmente a educação do campo está enfrentando, o sucateamento da educação no país perpassa um projeto de sociedade que difere dos princípios da educação campo e está diretamente ligado à uma intencionalidade particular do estado burguês, esta que produz e reproduz uma educação única e exclusiva para criação de mão de obra (Silva; Vieira, 2021, p. 8).

Do mesmo modo, nas ações no âmbito da Educação Superior voltadas aos povos do campo, das águas e das florestas, verificam-se as fragilidades e a precariedade como marcos constituintes da política pública de Educação do Campo. Isso é evidenciado no caso das Licenciaturas em Educação do Campo, as quais, a partir de meados da década de 2000, foram promovidas por meio de uma ação contundente orientada a partir do PROCAMPO, inclusive possibilitando sua territorialização em nível nacional. Contudo, no momento posterior ao estabelecimento dos cursos nas Universidades, tem sido verificado seu paulatino esvaziamento, deixando as experiências à mercê da ação de cada Instituição de Educação Superior. Assim, pontos como a moradia estudantil e as condições de permanência, as necessidades para realização do regime de alternância na Educação Superior, o vínculo dos(as) docentes do magistério superior com a Educação do Campo, a continuidade da articulação com os Movimentos Sociais e as Organizações Populares do Campo e o reconhecimento profissional de egressos(as) pelas redes públicas de educação seguem como questões latentes na concretude das Licenciaturas em Educação do Campo.

Nesse quadro, a reflexão sobre o estágio na formação de educadores(as) do campo na Licenciatura em Educação do Campo necessita vincular-se a esse debate que gera e sustenta a própria constituição e realização da Educação do Campo de maneira mais ampla e a experiência concreta da LEdoC-CA no contexto do CFP-UFRB, de modo mais específico.

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO(A) EDUCADOR(A) DO CAMPO E A EFETIVAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Um dos desafios presentes na LEdoC-CA do CFP-UFRB, e que se aglutina aos demais desafios já apontados, se refere à atuação nas escolas da Educação Básica, em especial pelo fato de não existirem, na maioria das escolas das redes públicas, componentes curriculares voltados às Ciências Agrárias. Cabe destacar que alguns municípios brasileiros incluíram o componente de Agroecologia nas escolas do campo de Educação Básica, mas essa realidade

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

ainda é bem limitada.

Nesse sentido, para efetivar os estágios nas escolas e nos demais espaços educativos, tem sido assumida uma dinâmica que se respalda na interdisciplinaridade e na superação do tempo de aula, muitas vezes restrito a cinquenta minutos. Compactuando com as problematizações e ponderações de Pombo (2005), cabe registrar a interdisciplinaridade como "[...] o lugar onde se pensa hoje a condição fragmentada das ciências e onde, simultaneamente, se exprime a nossa nostalgia de um saber unificado" (Pombo, 2005, p. 6). Logo, as Ciências Agrárias enquanto área de conhecimento – nos estágios da LEdoC-CA, seja nas escolas ou nas comunidades – passam a ser provocadas a contribuir de maneira interdisciplinar na leitura do real e na busca por solucionar problemas que afetam a existência e a produção da vida no campo.

Assim, os estágios na LEdoC-CA são desenvolvidos por meio de oficinas pedagógicas, buscando aproximar esta dinâmica dos pressupostos da Educação do Campo.

> Apesar do pouco tempo de observação e reflexão do que estava acontecendo de verdade naquele espaço, os dois dias em sala nos ajudaram a construir um plano de aula mais ou menos capaz de superar os desafios nítidos. Sabíamos que a nossa oficina precisaria ser inclusiva, divertida e capaz de despertar nos estudantes um olhar crítico para as ações e relações do ser humano com o solo e nossa mãe terra, pois enquanto educadores exercemos uma prática social [...] (Souza; Lopes; Nascimento, 2022, p. 5).

Nessa direção, as oficinas pedagógicas constituem-se em espaços de diálogo que conseguem colocar em relação e em comunicação os saberes e os conhecimentos presentes nas comunidades em sua relação com a terra, a natureza, a produção, os agroecossistemas, com os conhecimentos sistematizados pelas ciências.

> Na formação do educador do campo, o ser docente precisa estar vinculado ao protagonismo político e social para contribuir para a transformação da realidade dos sujeitos e na formação de outros profissionais da educação básica. Arroyo (2012), aborda que uma das contribuições da formação dos profissionais do campo para a formação de todo profissional de educação básica é reconhecer os saberes do trabalho, da terra, das experiências e das ações coletivas sociais e legitimar esses saberes como componentes teóricos dos currículos (Almeida; Silva, 2021, p. 20).

Dessa forma, as atividades de estágio na LEdoC-CA do CFP-UFRB têm como pano de fundo a metodologia do Diálogo de Saberes e Encontro de Culturas (Tardin, 2008 *apud* Tardin *et al.*, 2022, p. 8), que perpassa

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

> [...] *a busca de um sistema de compreensão e planejamento dos agroecossistemas familiares ou coletivos*, partindo-se da história dos indivíduos-sujeitos envolvidos e o ambiente que gestionam, *de modo a valorizar seus processos históricos e correlacioná-los e problematizá-los a luz da história da agricultura e dos movimentos sociais a que pertençam* e das potencialidades e limitações ecológicas e agrícolas do ambiente local, *de modo a alcançar* o desencadeamento da experimentação em agroecologia, a implementação da *transição agroecológica* e o estabelecimento de agroecossistemas sustentáveis (grifos dos autores).

Nessa assertiva, compreendemos que o Diálogo de Saberes considera as riquezas e objetivos dos dois espaços: o espaço das comunidades e o espaço acadêmico-universitário, possibilitando um encontro de culturas diferentes. Pautados em tal perspectiva, compreendemos que esta aproximação sustentada no diálogo pode trazer "para os cursos formais a riqueza de práticas, de concepções de formação aprendidas na tensa e pedagógica dinâmica política do campo de que são sujeitos centrais" (Arroyo, 2012, p. 263). Afirma-se, assim, a materialidade de origem (Caldart, 2008), a qual coloca-se como elemento basilar da construção da Educação do Campo. Cabe destacar que a materialidade da Educação do Campo "[...] consiste em sua vinculação a um projeto de educação, de campo e de sociedade protagonizado pelos camponeses e seus contextos [...]" (Molina; Antunes-Rocha; Martins, 2019, p. 24).

Nesse quadro, a partir da proposição do Diálogo de Saberes e Encontro de Culturas (Tardin *et al.*, 2022, p. 8), no âmbito do estágio Supervisionado na LEdoC-CA do CFP-UFRB, têm sido desenvolvidas as oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia.

> [...] a oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre teoria e prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida. Nesse sentido, acreditamos que tal metodologia permite um verdadeiro pensar e repensar da prática cotidiana e enriquece o processo de construção de conhecimento, já que parte de uma interação de diferentes olhares favorecendo a reflexão de nossas práticas, no intuito de melhor preparar docentes e discentes [...] (Nascimento, 2007, p. 88-89).

Para tanto, no contexto das experiências com o estágio na LEdoC-CA tomadas aqui como referências, a proposição e efetivação das oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia, estando sustentadas na observação, vivência, coparticipação, planejamento e docência (UFRB, 2019), têm sido organizadas em três grandes momentos, sejam eles: Estudo da Realidade, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento.

O momento de Estudo da Realidade consiste em

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

> [...] levantar situações da realidade e codificá-las em forma de falas significativas, imagens em forma de desenhos, mapas, fotografias do local explicitando contradições e problemáticas da realidade local, regional ou nacional para verificar os chamados limites explicativos na compreensão de sua realidade pelos estudantes e pela comunidade (Gehrke; Hammel; Sapelli, 2023, p. 6).

Já no momento voltado para Organização do Conhecimento:

> O conhecimento é programado e preparado em termos instrucionais para que o educando aprenda de forma a, por um lado, perceber a existência de outras visões e explicações para as situações e fenômenos problematizados; por outro, comparar este conhecimento com o seu, podendo escolher o que usar para melhor interpretar aqueles fenômenos e situações (Gehrke; Hammel; Sapelli, 2023, p. 7).

Por sua vez, no momento de Aplicação do Conhecimento, é realizada a abordagem de maneira sistemática do conhecimento a ser "[...] incorporado pelo educando para analisar e interpretar tanto as situações iniciais, as situações limite que determinaram o seu estudo, quanto as outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento" (Gehrke; Hammel; Sapelli, 2023, p. 7).

Com tais considerações, os momentos de Estudo da Realidade, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento, bem como sua inter-relação, têm sustentado a realização das oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia nos estágios da LEdoC-CA, no sentido de impulsionar a "[...] apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva" (Paviani; Fontana, 2009, p. 78). Isso fica evidente na elaboração de França, Santos e Alves (2019, p. 14), ao afirmarem que:

> Todo esse processo de ouvir e valorizar os conhecimentos presentes em cada sujeito, diante de suas especificidades, torna-se ainda mais forte os princípios da Educação do Campo, nessa perspectiva de mesmo no papel de problematização do conhecimento, os estagiários puderam realizar uma construção coletiva, na qual os sujeitos se sentiram como construtores de suas realidades.

As oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia, assumidas como estratégia metodológica oportuna no estágio da LEdoC-CA, têm sido colocadas na busca da articulação entre teoria e prática na formação do(a) educador(a) do campo.

> A prática de ensino por meio do Estágio permite aos discentes que ainda não exercem a profissão a construção de saberes e a formação da identidade profissional. Não podemos considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e modos de fazer a serem aplicados nas situações reais (Rosário; Rosas; Divino, 2022, p. 12).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

Nesse contexto, a práxis, conforme formulação de Silva (2019), coloca-se como uma rica possibilidade de articular princípios políticos, pedagógicos e metodológicos que sustentem a formação de professores(as) do campo, a partir do trabalho coletivo sustentado num projeto de campo com a participação efetiva dos sujeitos.

> Tomamos a epistemologia da práxis como teoria do conhecimento, que pode oferecer elementos para a proposição de formação do homem e, nesse caso específico, da formação de professores, pois posicionando a centralidade do conhecer na prática social dos indivíduos concretos historicamente como referência para a compreensão do real. Dessa forma, ela se faz necessária frente à realidade do trabalho docente em relação ao que se intenta ou se pretende atingir no campo educacional, ou seja, a função docente de ensinar na e para a constituição da emancipação humana (Silva, 2019, p. 37).

Na concretude do estágio na LEdoC-CA, por meio da realização das oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia, "Percebemos a importância que o estágio supervisionado tem, pois ele possibilita o desenvolvimento da práxis, sendo um momento de colocar em prática o que vinha sendo estudado na academia, fazendo com que haja uma ligação entre universidade e escola" (Oliveira; Novaes; Jesus, 2022, p. 14). Isso também é indicado pelos(as) estudantes-estagiários(as) que realizaram sua inserção no Colégio Juvenilia Peixoto Sampaio, no município de Laje-BA, quando afirmam que "Com o estágio supervisionado pudemos observar o cotidiano dos(as) estudantes, as metodologias utilizadas pelos(as) professores(as) em sala de aula, e a oportunidade de realizar a regência e as oficinas que planejamos" (Divino; Andrade; Sacramento, 2022, p. 9).

Assim, ao perseguir a vivência da práxis na formação de educadores(as) do campo, identificamos que as experiências do estágio na LEdoC-CA do CFP-UFRB, aqui analisadas, colocam-se num profícuo diálogo com a materialidade de origem da Educação do Campo, demonstrando a pertinência dessa construção.

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS NOS ESTÁGIOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ao tomar a concretude da experiência do Estágio Supervisionado na LEdoC-CA, considerando o período entre novembro de 2019 e abril de 2022, registra-se a oferta de 6 componentes curriculares, sendo: Estágio Supervisionado II, com ocorrência no semestre letivo 2019.2; Estágio Supervisionado III, com ocorrência no semestre letivo 2020.2 - remoto;

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

Estágio Supervisionado I, com ocorrência no semestre letivo 2021.2; Estágio Supervisionado I, com ocorrência no semestre letivo 2022.1; e Estágio Supervisionado III, com ocorrência no semestre letivo 2022.2.

QUADRO 1 – Oficinas Pedagógicas realizadas no Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias entre 2019 e 2022

Grupos Temáticos	Nº de Oficinas	Temáticas das Oficinas Pedagógicas	Semestre	Município - Estado	Local
Agroecologia	4	Produção Agroecológica e Produção Orgânica (Verdério *et al.*, 2021)	2019.2	Bonito - BA	Comunidades Quilombolas Varame e Gitirana
		Agroecologia: construindo um novo modelo de produção (Cardoso; Rodrigues; Santos, 2019)	2019.2	Itaetê - BA	Assent. Roseli Nunes, Comunidade Poço Encantado, Comunidade Baixão e Escola Mun. Carlos Santana
		Agrobiodiversidade e suas contribuições para agricultura (Silva; Vieira, 2021)	2020.2 (remoto)	Ituberá - BA	Escola Téc. de Agroecologia Luana Carvalho
		Agroecologia: Relação entre Solo e a nossa vida (Sousa; Lopes; Nascimento, 2022)	2022.1	Amargosa - BA	Escola Profa. Dinorah Lemos da Silva
Soberania Alimentar	3	Alimentação Saudável e Soberania Alimentar (Verdério *et al.*, 2021)	2019.2	Bonito - BA	Comunidades Quilombolas Varame e Gitirana
		Soberania Alimentar e Nutricional Humana no Semiárido (Ferreira *et al.*, 2022)	2019.2	Ipirá - BA	Assent. Dom Mathias
		Alimentação (Oliveira; Novaes; Jesus, 2022)	2021.2	Amargosa - BA	Escola Profa. Dinorah Lemos da Silva
Consequências do uso de agrotóxicos	3	Impactos do uso de Agrotóxico no campo e Agroecologia como alternativa de produção na Caatinga (França; Santos; Alves, 2019)	2019.2	Iraquara - BA	Comunidade Santa Clara e Comunidades Quilombolas de Escôncio e Renascimento dos Negros
		Agrotóxico: Consequências para a saúde humana (Neves; Santos; Novais,	2021.2	Amargosa - BA	Escola Profa. Dinorah Lemos da Silva

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

		2022)			
		Agrotóxicos e seus danos: Agroecologia e a Agricultura Familiar como alternativa para a alimentação saudável (Almeida; Silva, 2021)	2020.2 (remoto)	Ituberá - BA	Escola Téc. de Agroecologia Luana Carvalho
Associativismo e Comercialização	2	Associativismo, características e práticas de organização (Santos *et al.*, 2022)	2019.2	Itaetê - BA	Assent. Roseli Nunes, Comunidade Poço Encantado, Comunidade Baixão e Escola Mun. Carlos Santana
		Políticas públicas de produção e comercialização de base agroecológica (Brasileiro *et al.*, 2022)	2019.2	Ruy Barbosa - BA	Comunidade Rural São Luiz
Pesca Artesanal	2	Pesca Artesanal, Agroecologia e Soberania Alimentar do Povo Brasileiro (Sacramento *et al.*, 2022)	2019.2	Salinas de Margarida - BA	Comunidade Conceição de Salinas
		Ambiente Pesqueiro: Importância e desafios (Santos; Oliveira; Oliveira, 2022)	2021.2	Amargosa - BA	Escola Profa. Dinorah Lemos da Silva
Uso das Plantas Medicinais	2	Plantas medicinais e seus usos (Sacramento; Andrade; Sacramento, 2022 e Divino; Andrade; Sacramento, 2022)	2021.2	Amargosa - BA	Escola Profa. Dinorah Lemos da Silva
			2022.2	Laje - BA	Colégio Est. Juvenilia Peixoto Sampaio
Biodiversidade e modos de vida dos diversos povos do campo	3	Mata Atlântica e Caatinga: Os Biomas predominantes em Amargosa (Rosário; Rosa; Divino, 2022)	2022.1	Amargosa - BA	Escola Profa. Dinorah Lemos da Silva
		Modos de Vida e Sistema Agroflorestal (Brasileiro; Costa, 2022)	2022.1	Ituberá - BA	Escola Ojefferson Santos
		Valorização dos povos do campo (Lopes; Menezes; Silva, 2022)	2022.1	Amargosa - BA	Escola Profa. Dinorah Lemos da Silva
Total de 19 oficinas realizadas					

Fonte: autora (2024).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

Conforme expresso no Quadro 1, para a análise aqui proposta, as temáticas das 19 oficinas pedagógicas realizadas foram reunidas em 7 grandes blocos temáticos: i) Agroecologia (4 oficinas); ii) Soberania Alimentar (3 oficinas); iii) Consequências do uso de agrotóxicos (3 oficinas); iv) Associativismo e Comercialização (2 oficinas); v) Pesca Artesanal (2 oficinas); vi) Uso das Plantas Medicinais (2 oficinas); e vii) Biodiversidade e modos de vida dos diversos povos do campo (3 oficinas). Considerado o conjunto de temáticas abordadas nas oficinas, e a partir da experiência concreta do estágio nas Comunidades Remanescentes de Quilombos de Bonito-BA, verificou-se a "[...] grande possibilidade de abordar conteúdos estruturantes das Ciências Agrárias [...], bem como, vivenciar e desenvolver estratégias pedagógicas relacionadas à Educação do Campo em conexão direta com as demandas das comunidades participantes" (Verdério *et al.*, 2021, p. 291).

Destaca-se que a definição das temáticas das oficinas pedagógicas se processa inicialmente pela proposição dos(as) próprios(as) estudantes, considerando suas experiências laborais e de inserção e os aprofundamentos realizados no decorrer do curso, como nos apontam as estudantes-estagiárias do semestre letivo 2021.2 que atuaram na Escola Professora Dinorah Lemos da Silva, localizada no município de Amargosa-BA:

> O estágio efetuou-se na modalidade de oficinas pedagógicas, proporcionou momentos enriquecedores que nos levou a constatar como essas atividades incentivam no processo de ensino e aprendizagem e faz-se necessário para a formação crítica e participativa dos futuros professores (Neves; Santos; Novais, 2022, p. 12).

Isso também ficou evidente na apreensão das estudantes-estagiárias vinculadas à experiência efetivada no segundo semestre de 2019, no município de Itaetê-BA, a partir da qual indicam que a oficina pedagógica trabalhada buscou "[...] apresentar alternativas viáveis para os agricultores referentes a biodiversidade, aproveitamento do espaço de produção, policultivos e a minimização no uso de insumos comerciais externos [...]" (Cardoso; Rodrigues; Santos, 2019, p. 9).

Dessa forma, no levantamento inicial de possíveis temáticas, os(as) estudantes-estagiários(as) têm a liberdade de indicar os caminhos nos quais possuem maior segurança para a realização do estágio, considerando sua própria inserção no curso. Num segundo momento, as temáticas inicialmente propostas são apresentadas em diálogo junto aos possíveis campos de estágio, bem como são colocadas em sua relação com a área de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

conhecimento das Ciências Agrárias, com especial atenção aos três focos da LEdoC-CA: Agroecologia, Associativismo e Cooperação (UFRB, 2019).

> A escolha dos conteúdos abordados durante as oficinas pedagógicas se deu através das observações. Optamos por trabalhar assuntos que dialogassem com os estudantes e também com o curso de Licenciatura em Educação do Campo, do qual fazemos parte. Daí surgiu a escolha do tema da oficina pedagógica "valorização dos povos do campo", com os conceitos e conteúdos relacionados àquilo que seria o êxodo rural e suas consequências; o acesso aos direitos de políticas públicas de quem vive no campo; a valorização dos povos do campo, entendendo que boa parte dos estudantes vive, têm parentes e amigos que moram naquele meio (Lopes; Menezes; Silva, 2022, p. 12).

Na experiência do Estágio Supervisionado, efetivada no semestre letivo 2019.2, no município de Ipirá -BA, esse movimento de proposição, aproximação e definição das temáticas das oficinas pedagógicas "[...] deu-se a partir da ação contínua do Sindicato, construída junto às famílias da Agricultura Familiar no município" (Ferreira *et al.*, 2022, p. 244).

Já no município de Ruy Barbosa-BA, sobre realização da oficina pedagógica, as estudantes-estagiárias registram as limitações que a falta de informações gera entre os povos do campo, das águas e das florestas no que tange ao acesso aos canais de comercialização por meio de políticas públicas específicas e destacam: "[...] foi notável a relevância de ir até os agricultores e agricultoras familiares e proporcionar a discussão acerca das políticas públicas de produção e comercialização de base agroecológica" (Brasileiro *et al.*, 2022, p. 282).

Nesse percurso, os(as) estudantes-estagiários(as) são acompanhados(as) pelos(as) professores(as) orientadores(as) de estágio, o que concretiza um rico movimento de planejamento, replanejamento e aprofundamento de estudos para fundamentar e desenvolver as atividades junto às escolas e comunidades.

> Em síntese dos pontos de reflexão elencados pela comunidade a partir da realização do Estágio Supervisionado II estão: i) a importância da aproximação entre comunidade e Universidade; ii) a relevância da mobilização de um público diversificado (crianças, adolescentes, jovens, homens, mulheres e etc.) que contribuíram significativamente nas demandas do estágio; iii) a capacidade das(os) estudantes em articular o conteúdo da Agroecologia com a pesca artesanal, evidenciando que a pesca como uma atividade agroecológica; iv) a pertinência do tema e da forma que foi trabalhado, o que possibilitou as pessoas uma compreensão objetiva dos conteúdos abordados; v) a importância das estratégias utilizadas na identificação das dificuldades, para que as pessoas trouxessem alternativas de enfrentamentos aos problemas que existem na comunidade; vi) a efetiva troca de conhecimentos possibilitada na relação entre estagiárias(os) e comunidade durante toda a realização do estágio (Sacramento *et al.*, 2022, p. 270-271).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

Destacam-se, assim, as temáticas abordadas nas oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia realizadas nos estágios da LEdoC-CA. É pertinente salientar ainda que as temáticas circunscritas nos 7 grandes blocos temáticos aqui organizados se colocam como potenciais nos espaços educativos que se constituem como campo de estágio, no sentido de impulsionar e difundir a Agroecologia como ciência, prática e movimento (Guhur; Silva, 2021). Neste sentido, a proposição de temáticas também está colocada no enfrentamento ao Agronegócio como forma única de produzir no campo brasileiro, e projeta a construção de relações para o fortalecimento dos povos do campo, das águas e das florestas, considerando seu existir e resistir nos territórios.

Nessa direção, compreendemos que a experiência de formação de educadores(as) do campo na área de Ciências Agrárias a partir das atividades de estágio aqui analisadas sinaliza para um diferencial no que se refere à formação e ao papel destes(as) educadores(as) nos espaços educativos do campo, das águas e das florestas, sejam escolas ou organizações, associações e cooperativas, consideradas as potencialidades e fragilidades que constituem tais contextos. Concordamos com a apreensão de que

> [...] o conhecimento que vem sendo gerado nesses cursos e que ajuda a construir um novo projeto de campo, porque a concepção de produção de conhecimento que os embasa alia teoria e prática, entendendo-as como um contínuo indissociável na ação dos sujeitos que são formados nos cursos, sendo eles próprios não só capazes de pensar criticamente as práticas que produzem, mas fundamentalmente de voltar às teorias, refazendo-as, transformando-se, de fato, em sujeitos de práxis (Molina; Santos; Britto, 2020, p. 10).

Nesse sentido, compreendemos que os sete grupos temáticos identificados a partir das oficinas pedagógicas realizadas no estágio da LEdoC-CA, ao efetivarem as Ciências Agrárias na atuação do(a) educador(a) do campo, delineiam alguns dos conteúdos estruturantes desta ciência, os colocando em relação direta com a prática das escolas e outros espaços educativos do campo. Neste aspecto, ressaltamos a síntese construída pelos sujeitos da Comunidade Pesqueira Conceição de Salinas, localizada no município de Salinas da Margarida-BA, participantes de uma das oficinas pedagógicas realizadas, que reconheceram "a capacidade dos(as) estudantes em articular o conteúdo da Agroecologia com a pesca artesanal, evidenciando a pesca como uma atividade agroecológica" (Sacramento; Reis; Andrade, 2022, p. 270).

Ao apresentar um estudo sobre a atuação de egressos(as) da Educação do Campo em Ciências Agrárias, Pereira e Molina indicam que podem-se identificar traços importantes na

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

atuação destes(as) profissionais, ao sintetizar que na atuação dos(as) profissionais formados(as):

> Há um esforço de pôr em diálogo os conteúdos a serem socializados e as condições de vida dos educandos nos territórios em questão, bem como a intencionalidade e o desejo de o conhecimento científico serem ferramentas capazes de ajudar na busca de transformação dessas realidades (Molina; Pereira, 2020, p. 154).

Em consonância com os dados sistematizados no Quadro 1, salientamos a realização das 19 oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia envolvendo 45 diferentes estudantes da LEdoC-CA nos 6 semestres considerados, sendo que 6 estudantes realizaram mais de um estágio no período, o que amplia o número de participações para 51. Nessa configuração, destaca-se o indicativo do Regulamento do Estágio na LEdoC-CA (UFRB, 2019), que considera a possibilidade de as atividades do estágio serem realizadas em trios, em duplas ou individualmente, sendo a opção pela realização em duplas a orientada, mas em alguns momentos os estágios considerados foram realizados em trios. Dentre os 45 diferentes estudantes que integraram as 6 turmas de estágio consideradas, 35 são mulheres e apenas 10 homens. Esse dado evidencia a pujança da presença feminina no curso LEdoC-CA, mesmo considerada a área de conhecimento das Ciências Agrárias, para a qual o curso habilita.

Ao identificar um perfil majoritariamente feminino, é importante registrar também que os(as) estudantes da LEdoC-CA são oriundos(as) de comunidades e cultivam identidades sustentadas na existência e resistência dos povos do campo, das águas e das florestas. Destaca-se, ainda, a sua constituição por sujeitos de faixa etária jovem, com baixo rendimento econômico, de famílias numerosas, que têm nas políticas de ação afirmativa um dos principais sustentáculos de sua inserção e permanência na Educação Superior. Junto a isso, em consonância com o perfil próprio da UFRB que tem cerca de 85% de seus(suas) estudantes autodeclarados(as) pretos(as) ou pardos(as), na LEdoC-CA coloca-se uma maioria de estudantes com essa autocaracterização, afirmando a Educação do Campo em sua interface com a Educação Superior como espaço propício para inserção dessas populações na Universidade.

Como dito, as oficinas pedagógicas consideradas na presente elaboração ocorreram entre novembro de 2019 e abril de 2022 e foram realizadas em 9 municípios baianos, sejam eles: Bonito, Itaetê, Ituberá, Amargosa, Ipirá, Iraquara, Ruy Barbosa, Salinas da Margarida e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

Laje. As oficinas tiveram como público participante sujeitos das comunidades, professores(as) e estudantes da Educação Básica. As atividades foram realizadas em 11 comunidades e 5 escolas diferentes, sendo que algumas oficinas contaram com o mesmo público participante. Dentre as comunidades, 4 são Comunidades Remanescentes de Quilombolas, 4 são Comunidades do Campo, 2 são Assentamentos de Reforma Agrária e 1 se trata de Comunidade Pesqueira. Em relação às escolas, 3 são escolas localizadas no perímetro urbano dos municípios e que atendem estudantes do campo e 2 são escolas do campo.

Ao considerar o perfil dos(as) estudantes-estagiários(as), bem como o perfil das comunidades e escolas que se constituíram como campos de estágios, é crível uma identificação direta com a materialidade de origem da Educação do Campo (Caldart, 2008), que sustentadora da própria LEdoC-CA, se expressa na existência e na resistência dos povos do campo, das águas e das florestas nos territórios, com especial destaque para as Comunidades do Campo, os Assentamentos de Reforma Agrária, as Comunidades Pesqueiras, as Comunidades Quilombolas e as Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência laboral vivenciada no acompanhamento e na orientação do estágio na LEdoC-CA do CFP-UFRB, bem como, considerando a análise do material documental que relata as experiências vivenciadas entre 2019 e 2022, a título de considerações, destacamos a importância da relação entre Universidade e comunidades do campo, das águas e das florestas pautada no respeitoso e aprofundado Diálogo de Saberes e Encontro de Culturas. Este processo passa não apenas pela valorização desses sujeitos e de suas comunidades, mas pela necessária articulação com diferentes entidades, organizações e sujeitos que lutam pela defesa do território e pela permanência nele com dignidade.

Essa permanência nos territórios camponeses, pesqueiros e quilombolas se respalda na resistência e no enfrentamento ao modelo produtivo posto como hegemônico no campo brasileiro, onde a transição agroecológica se coloca como prática e movimento fundamental. Nesta empreitada, também refletimos sobre o espaço universitário brasileiro e sua imprescindível tarefa de contribuir para o estudo e compreensão da Agroecologia construída por esses povos, como ciência. As experiências analisadas nos estágios da LEdoC-CA apresentam potencialidades no que tange à construção da Agroecologia como ciência, onde as temáticas das oficinas pedagógicas indicam conteúdos estruturantes desta ciência.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

No caso específico do conjunto de experiências aqui analisadas, coloca-se de maneira reveladora o destaque no protagonismo das mulheres, sujeitas de suas histórias, que vêm ocupando espaço na Educação Superior e na área de Ciências Agrárias, contribuindo para a construção da Agroecologia nos territórios, e no estágio na LEdoC-CA, na sua afirmação junto à Educação do Campo, em espaços educativos vinculados à organização dos Movimentos Sociais e Organizações Populares, bem como no contexto da Educação Básica do campo.

De modo geral, as experiências concretizadas reafirmam uma tônica constante na formação de professores(as), seja ela, a realização do estágio orientado e acompanhado como elemento basilar nos cursos de licenciatura. No caso das 19 oficinas pedagógicas analisadas, de um lado, ficou evidente o protagonismo dos sujeitos participantes e a atuação dos(as) estudantes-estagiários(as) na proposição, no planejamento e na realização das atividades. Por outro lado, também registrou-se de maneira objetiva a articulação da formação proposta na LEdoC-CA, com destaque para a inserção orientada e acompanhada por meio do estágio como importante momento de afirmação na formação e na posterior inserção profissional do(a) educador(a) do campo, tendo a escola e as práticas educativas nas Comunidades e nos Movimentos Sociais como espaços de atuação, impulsionando a interface Educação do Campo e Agroecologia na afirmação das Ciências Agrárias como importante área do conhecimento.

Nessa perspectiva, ao tomar as 19 oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia, verifica-se como elemento sustentador de sua realização as conexões entre as vivências dos(as) estudantes-estagiários(as) com as temáticas abordadas. É crível ainda situar que as experiências concretizadas no estágio dimensionam essas temáticas, bem como as experiências de vida dos(as) estudantes-estagiários(as) em seus aspectos didáticos e pedagógicos.

Os 7 grupos temáticos nos quais as 19 oficinas pedagógicas foram congregadas refletem alguns dos conteúdos estruturantes da área do conhecimento das Ciências Agrárias relacionados às populações do campo, aos povos tradicionais quilombolas e às comunidades pesqueiras, sejam eles: Agroecologia, Soberania Alimentar, Consequências do uso de agrotóxicos, Associativismo e Comercialização, Pesca Artesanal, Uso das Plantas Medicinais e Biodiversidade e modos de vida dos diversos povos do campo. Por outro lado, algumas questões que se apresentam como pertinentes às Ciências Agrárias e à formação na LEdoC-CA ainda não são assumidas ou são pouco assumidas como temáticas na realização das

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia no contexto do estágio no curso. Dentre as que pouco apareceram podem ser destacadas as temáticas vinculadas ao trabalho cooperado e/ou associado e à organização para produção e comercialização. E dentre as que não apareceram estão as relações de gênero, as formas produtivas e a própria Educação do Campo.

No que tange à estratégia metodológica assumida com a realização das oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia, o planejamento das atividades a partir dos momentos de Estudo da Realidade, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento e sua inter-relação sustentou o fazer docente dos(as) estudantes-estagiários(as). Isso exigiu o aprofundamento e a sistematização dos temas e conteúdos que foram abordados em cada uma das oficinas, perpassando importantes movimentos de estudo e dedicação para sua organização e que teve desdobramentos no exercício contínuo de planejar, avaliar, replanejar e desenvolver as atividades propostas em cada oficina pedagógica realizada.

Ainda no que se refere à realização das oficinas pedagógicas como estratégia metodológica no estágio, destaca-se o processo vivenciado pelos(as) estudantes-estagiários(as) que, partindo dos conhecimentos experienciais e laborais produzidos em suas Comunidades, buscaram elementos de aprofundamento e posterior organização para serem trabalhados nas 19 oficinas e que foram desenvolvidas com vistas ao envolvimento concreto de seus(suas) participantes. O conjunto de materiais que sustentaram a presente análise – 13 relatórios de experiência, 4 capítulos de *e-book* publicados e 1 relato de experiência publicado em periódico – se coloca como a expressão concreta do processo vivenciado e que delineia com nitidez importantes aspectos na formação do(a) educador(a) do campo em Ciências Agrárias, com especial destaque para a realização das oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia.

Assim, a concretização dos Estágios Supervisionados I, II e III na LEdoC-CA do CFP-UFRB efetivados nos semestres letivos 2019.2, 2020.2 (remoto), 2022.1, 2021.2, 2022.1 e 2022.2, permitiu a inserção orientada e acompanhada dos(as) estudantes-estagiários(as) em diferentes municípios da Bahia, consideradas as realidades das Comunidades Remanescentes de Quilombolas, Comunidades do Campo, Assentamentos de Reforma Agrária e Comunidade Pesqueira, bem como das escolas de Educação Básica, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

As reflexões sobre as oficinas pedagógicas em Educação do Campo e Agroecologia no contexto do estágio da LEdoC-CA apontam para fecundas potencialidades nessa construção,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

numa perspectiva de continuidade e qualificação das ações, os elementos aqui apresentados e analisados demandam maiores aprofundamentos. Isso, por si só, já ratifica a importância de o estágio na formação do(a) educador(a) do campo potencializar – por meio de estratégias metodológicas específicas – relações com espaços educativos para além da Universidade, demarcando o compromisso que pode ser assumido com os sujeitos que dela foram historicamente excluídos, dentre os quais estão os povos do campo, das águas e das florestas.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo; CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e; LINES, Roberta da Costa; LINHARES, Ingrid da Silva; SILVA, Leonam Bonato da. A dupla ofensiva do Agronegócio sobre a educação: fechamento de escolas e disputa político-ideológica. **Terra Livre**, São Paulo, ano 36, v. 1, n. 57, p. 433-470, Jul./Dez. 2021. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/download/2320/1828/6909. Acesso em: 11 out. 2023.

ALMEIDA, Fabiana Santos de; SILVA, Thaís da Cruz da. **Portfólio do Estágio Supervisionado.** Amargosa: UFRB-CFP, 2021.

ARROYO, Miguel. Formação de Educadores. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário de Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 361-367.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Minuta do Edital SESU/SETEC/SECADI nº 02/2012 PROCAMPO de 05 de setembro de 2012.** 2012.

BRASILEIRO, Milena Medeiros; COSTA, Emerson Brito. **Oficina Pedagógica na Escola "do" e "no" Campo:** modos de vida e sistemas agroflorestais. Amargosa-BA: UFRB-CFP, 2022.

BRASILEIRO, Milena Medeiros; OLIVEIRA, Rebeca Bispo; SILVA, Janaine Zdebski da; VERDÉRIO, Alex. Estágio em espaços não escolares em Ruy Barbosa – BA. *In*: CARVALHO, Franklin Plessmann de; REIS, Ricardo Pacheco (orgs.). **Educação do Campo em perspectiva.** Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022. p. 272-290. Disponível em: https://online.fliphtml5.com/sjtcu/uake/. Acesso em: 25 set. 2023.

CARDOSO, Gilvania Lima; RODRIGUES, Luzângela de Jesus; SANTOS, Suelma Patrício dos. **Itinerância Universitária no Estágio Supervisionado II no município de Itaetê - BA.** Amargosa: UFRB-CFP, 2019.

DIVINO, Antonio Jorge do Amor; ANDRADE, Uine Lopes; SACRAMENTO, Vania Conceição. **Relato de experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III em uma escola de Ensino Médio de Laje - BA.** Amargosa: UFRB-CFP, 2023.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.

Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

FERREIRA, Jucinelma Souza; MATOS, Maíse Nascimento; SILVA, Janaine Zdebski da; VERDÉRIO, Alex. Estágio supervisionado em Ipirá – BA. *In*: CARVALHO, Franklin Plessmann de; REIS, Ricardo Pacheco (orgs.). **Educação do Campo em perspectiva.** Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022. p. 233-252. Disponível em: https://online.fliphtml5.com/sjtcu/uake/. Acesso em: 25 set. 2023.

GEHRKE, Marcos; HAMMEL, Ana Cristina; SAPELLI, Marlene Lúcia Siebert. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: A Realidade/Atualidade Como Ponto de Partida. **Revista Contexto & Educação**, Editora Unijuí, Ano 38, n. 120, p. 01-17, 2023. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11480/7343. Acesso em: 11 out. 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** vol. 3. Maquiavel – notas sobre o Estado e a política. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GUHUR, Dominique; SILVA, Nívea Regina da. Agroecologia. *In*: DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Anakeila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de; VARGAS, Maria Cristina (orgs.). **Dicionário de Agroecologia e Educação.** São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 59-73.

GUHUR, Dominique Michèle Perioto; TONÁ, Nilciney. Agroecologia. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário de Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 59-67.

HADDAD, Sérgio. Direito a educação. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário de Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 217-224.

JULIANI, Moacir; GOMES, Cleomar Ferreira. Concepções do Estágio Curricular Supervisionado na Formação Docente em Educação Física. **Rev. Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, RS, v. 18, n. 2 [31] set./dez. 2017, p. 179-202. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2541/2536. Acesso em: 11 out. 2023.

LOPES, Ariane; MENEZES, Cristiele; SILVA, Josevan. **Relatório do Estágio Supervisionado I** – vivências e experiências na Escola Professora Dinorah Lemos da Silva. Amargosa: UFRB-CFP: 2022.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 01-30, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kLbkvLHNmMNqTwYR6TW9Rym/?lang=pt. Acesso em: 25 set. 2023.

MOLINA, Mônica Castagna; PEREIRA, Marcelo Fabiano Rodrigues. Atuação de egressos(as) das Licenciaturas em Educação do Campo: reflexões sobre a práxis. **Rev.**

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 30, n. 61, p. 138-159, jan./mar. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000100138&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2023.

NEVES, Fabia de Souza; SANTOS, Josafá José dos; NOVAIS, Elisandra de Sousa. **Um Relato de Experiência do Estágio Supervisionado I na Educação do Campo:** por meio de oficinas pedagógicas. Amargosa: UFRB-CFP, 2022.

OLIVEIRA, Juliana Araujo; NOVAES, Karina Araujo de; JESUS, Marinez Barnabe de. **Relato de Experiência do Estágio Curricular Supervisionado I 2022.1.** Amargosa: UFRB-CFP, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3 -15, mar. 2005. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778. Acesso em: 28 fev. 2024.

ROSÁRIO, Lavínia dos Passos; ROSA, Ueleson Oliveira; DIVINO, Antonio Jorge. **Relato de experiência no Estágio Supervisionado I caminhos da educação:** vivências do ensino aprendizagem. Amargosa: UFRB-CFP, 2022.

RIBEIRO, Dionara Soares; TIEPOLO, Elisiani Vitória; VARGAS, Maria Cristina; SILVA, Nivia Regina da (orgs.). **Agroecologia na educação básica:** questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Outras Expressões, 2017.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis.** 1. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SANTOS, Elenize Silva dos; JESUS, Fernanda Santana de; SILVA, Thais da Cruz da; SILVA, Janaine Zdebski da; VERDÉRIO, Alex. Associativismo no estágio em ciências agrárias. *In*: CARVALHO, Franklin Plessmann de; REIS, Ricardo Pacheco (orgs.). **Educação do Campo em perspectiva.** Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022. p. 291-306. Disponível em: https://online.fliphtml5.com/sjtcu/uake/. Acesso em: 25 set. 2023.

SACRAMENTO, Jeane de Jesus; ANDRADE, Uine Lopes de; SACRAMENTO, Vania Conceição. **Relato de Experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I em uma escola de Ensino Fundamental de Amargosa - BA.** Amargosa: UFRB-CFP, 2022.

SACRAMENTO, Jeane de Jesus; REIS, Luiza dos Santos; ANDRADE, Uine Lopes; SILVA, Janaine Zdebski da; VERDÉRIO, Alex. O estágio de ciências agrárias em espaços não escolares. *In*: CARVALHO, Franklin Plessmann de; REIS, Ricardo Pacheco (orgs.). **Educação do Campo em perspectiva.** Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022. p. 253-273. Disponível em: https://online.fliphtml5.com/sjtcu/uake/. Acesso em: 25 set. 2023.

SANTOS, Geisa de Souza dos; OLIVEIRA, Rafaela Rosario de; OLIVEIRA, Mayara Freitas de. **Relato de Experiência no Estágio Supervisionado I - Experiência em Sala de Aula:** um olhar sobre planejamento e regência. Amargosa: UFRB-CFP, 2022.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024

SILVA, Saádia Oliveira; VIEIRA, Sandro de Jesus. **Portfólio - Estágio Supervisionado III.** Amargosa: UFRB-CFP, 2021.

SOUSA, Erick de Jesus de; LOPES, Everton do Bonfim; NASCIMENTO, Irnailton Pedro. **Estágio Supervisionado I:** vivenciando o contexto escolar por uma ótica docente. Amargosa: UFRB-CFP, 2022.

TARDIN, José Maria; GUHUR, Dominique Michèle Perioto; TONÁ, Nilciney; MATOS, Adilson Vagner de; ROQUE, Josué; SILVA, Jackson Raimundo (orgs.). **Caderno da Ação Pedagógica -** Viver é Lutar! Construir Reforma Agrária Popular! Maringá: Escola Milton Santos de Agroecologia, 2022.

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias.** Cruz das Almas: UFRB, 2019.

VERDÉRIO, Alex; SILVA, Janaine Zdebski da; PEREIRA, Zenilda Lima; ASSIS, Kelly Santos de; SILVA, Tainara Fonseca; MELO, Karina de Oliveira. Estágio em comunidades quilombolas de Bonito-BA na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFRB. **ReDiPE:** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação, Marabá-PA, v. 3, n. 1, p. 277-293, jan.-jun. 2021. Disponível em: https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE/article/view/1493/657. Acesso em: 25 set. 2023.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 99-126, jan./abr. 2024.
Recebido em: 20/10/2023 | Aceito em: 15/03/2024